

Educação em Segurança e Saúde no Trabalho

Orientações para a produção de materiais impressos com fins educativos

MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FRISBERGO
DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Educação em Segurança e Saúde no Trabalho

**Orientações para a produção de materiais impressos
com fins educativos**

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Fundacentro

Presidente

Eduardo de Azeredo Costa

Diretora Executiva

Dalva Maria de Luca Dias

Diretor Técnico

Jófilo Moreira Lima Júnior

Diretor de Administração e Finanças

Hilbert Pfaltzgraff Ferreira

- Cristiane Cunha (CERS) • Doracy Moraes de Souza (CEPA)
• Elisabeth Trevisan (ERCA) • Eugênio Paceli Hatem Diniz (CEMG)
• José Carlos Pesente (Coord.) (ERMS) • Luiz Augusto Damasceno Brasil (CRDF)
• Luiz Carlos Soares (CTN) • Mary Ângela Barcelos (CESC)
• Maria do Rosário Sampaio (CEMG) • Maria Inês Franco Motti (CTN)
• Maria José de Andrade Loureiro (CTN) • Maria Muccillo (CERS)
• Ronildo Barros Órfão (CTN) • Rose Aylce Oliveira Leite (CESC)
• Sonia Maria José Bombardi (CTN)

Educação em Segurança e Saúde no Trabalho

Orientações para a produção de materiais impressos com fins educativos

São Paulo

MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JOSUE DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

2011

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: www.fundacentro.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Serviço de Documentação e Biblioteca – SDB / Fundacentro
São Paulo – SP

Erika Alves dos Santos CRB–8/7110

Educação em segurança e saúde no trabalho : orientações para a
produção de materiais impressos com fins educativos / José Carlos
Pesente (coord.) ; Cristiane Cunha ... [et al.]. – São Paulo :
Fundacentro, 2011.

17 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-98117-71-3

1. Segurança e saúde no trabalho – Materiais de treinamento. 2.
Segurança e saúde no trabalho – Ensino. 3. Treinamento em segurança e
saúde. I. Pesente, José Carlos. II. Cunha, Cristiane.

CIS
Ve Vekt

CDU
614.8:371.67

CIS – Classificação do “Centre International d’Informations de Sécurité et
d’Hygiene du Travail”

CDU – Classificação Decimal Universal

Ficha Técnica

Coordenação Editorial: Gláucia Fernandes

Revisão de textos: Karina Penariol Sanches • Gisele de Lima (Estagiária)

Projeto gráfico e design miolo: Gisele Almeida

Imagem miolo: JHorna Smidt (www.sxc.hu)

Sumário

1. Introdução	7
2. Alguns pressupostos teórico-metodológicos	7
3. Algumas questões como ponto de partida	10
3. 1. Estabelecendo diretrizes para a ação	10
3. 2. Questões gerenciais	11
3. 3. Validação do material produzido	11
4. Princípios gerais para a produção do material	12
4. 1. Texto	12
4. 2. Ilustrações	14
4. 3. Atividades dirigidas para a reflexão e a construção do conhecimento	15
4. 4. Orientações para uso do material produzido	15
5. Referências bibliográficas	17



Orientações para a produção de materiais impressos com fins educativos

1. Introdução

Com o propósito de subsidiar o processo de elaboração de materiais impressos com fins educativos, são apresentados, a seguir, pressupostos teórico-metodológicos, questões para reflexão e princípios a serem considerados. A proposição desses elementos visa, basicamente, à adequação do material a ser produzido aos fins a que se destina e à sua qualidade, não só formal, mas, sobretudo, no que diz respeito ao seu conteúdo, sem perder de vista a missão e as finalidades da Fundacentro.

O caráter abrangente desta proposta contempla diferentes tipos de publicação, cabendo aos seus elaboradores fazer as adequações necessárias a cada um deles, conforme sua natureza, seus fins e seu público-alvo, e servirá de base, também, aos pareceristas para a avaliação técnica de materiais similares, em processo de produção.

2. Alguns pressupostos teórico-metodológicos

Na formulação dos pressupostos a seguir, tem-se que os materiais produzidos para fins educativos trazem, subjacente, a ideia de aprendizagem, pois se espera que, de sua leitura e utilização, resulte algum domínio teórico e/ou prático do conteúdo nele exposto e o seu uso pelo público-alvo em função das necessidades sociais a que deve responder. Assim, este será o foco da presente proposta.

A produção dos referidos materiais tem levado, algumas vezes, os seus autores a fazer uma abordagem conceitual acadêmica, centrada na lógica do conteúdo, utilizando um padrão de comunicação frequentemente expositivo, unidirecional, em que são expostas as principais contribuições de pesquisadores e estudiosos para fundamentar uma determinada linha de argumentação. Nesse caso, a estrutura de texto aproxima-se mais de um monólogo, distante de uma conversação entre dois sujeitos, própria de um processo educativo. Por essa razão, excluem-se as experiências dos leitores e suas próprias contribuições na construção do



conhecimento, configurando-se essas condições de aprendizado como um processo de “absorção” do discurso do seu autor.

Pedagogicamente falando, o material de ensino deve procurar superar, na sua elaboração, a proposta de uma transmissão linear de informações, classificada por Paulo Freire de “educação bancária”, oferecendo ao leitor a oportunidade de não só aprender conteúdos, mas também estratégias para sua apropriação e intervenção na realidade cultural e ambiental.

Ainda que necessária uma postura crítica anterior e posteriormente à elaboração do texto com relação à validade da mensagem e à adequação da abordagem para o público a quem se destina, não basta que o questionamento se restrinja unicamente a itens referentes à facilidade ou à dificuldade da linguagem, à precisão e à clareza no enunciado de conceitos, princípios, leis, à profundidade com que o tema é abordado e outros aspectos formais. A questão de fundo é como se estabelecer um entrelaçamento entre o conhecimento sistematizado e a cultura experiencial do público-alvo, considerando esta última como ponto de partida para adquirir a primeira, tornando-a significativa e relevante para ele. Além disso, em se tratando de adultos, estes aprendem muito mais facilmente coisas novas quando compreendem sua utilidade para a solução de problemas e tarefas da sua vida cotidiana.

Um dos fatores mais importantes que influenciam uma aprendizagem significativa é aquilo que o aprendiz já sabe. Isso tem a ver com o processo de interação de uma nova informação com conceitos relevantes já existentes na estrutura de conhecimento de quem aprende, ou sejam, as abstrações da experiência do indivíduo.

Trata-se, nesse caso, de promover situações para uma aprendizagem contextualizada, tendo como base problemas culturais reais, aproximando o “novo” à experiência anterior do leitor, aumentando-lhe as possibilidades de atribuir significados aos conteúdos que aprende.

Daí a importância de se considerar o mundo onde o público-alvo se situa. Mas é importante, também, que ele participe ativamente de seu processo de aprendizagem.

Considerando o acima exposto, propõe-se que, na elaboração de materiais impressos para fins educativos, seja levada em conta a necessidade de:

1. levar em conta os vínculos entre o seu conteúdo e a *prática social* (trabalho) dos sujeitos a quem eles se destinam;

- 
2. levar à *problematização* da realidade, mediante a identificação dos problemas postos pela prática laboral a serem abordados em suas diferentes dimensões (científica, social, histórica, econômica, política, ideológica etc.); e
 3. *instrumentalizar* para intervir na realidade, mediante o contraste/diálogo do conhecimento sistematizado com o cotidiano do leitor e suas histórias de vida.

Espera-se, com isso, que ele chegue a um novo grau de conhecimento, a uma nova postura mental que lhe possibilite uma prática social marcada por novas atitudes com relação ao aprendido e um despertar do compromisso ou um desejo de colocar o que aprendeu em prática para mudar a sua realidade.

Preconiza-se que o processo anteriormente citado, ao discutir a temática “trabalho/saúde/adoecimento” envolvendo sujeitos historicamente situados, considere os aspectos da ética, da legalidade e da cidadania e possibilite ao leitor a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes que o levem, entre outras:

- à compreensão do processo de trabalho e de suas relações com a doença e a saúde;
- à compreensão de que existem mecanismos de proteção capazes de evitar ou minorar os prejuízos à saúde decorrentes do trabalho;
- à tomada de atitudes compatíveis com a segurança e saúde no trabalho;
- à exigência de mais segurança no trabalho (relacionada a processos, equipamentos, medidas administrativas, entre outros);
- à prática do diálogo no ambiente de trabalho;
- ao crescimento e à atualização máxima dos potenciais que lhe propiciem melhor conhecimento sobre a execução do seu trabalho e uma vida com qualidade;
- à valorização do seu corpo, que é muito mais que uma máquina ou ferramenta que só serve para trabalhar e que quando adocece só traz problemas;
- à compreensão de que o trabalho é para a vida e não o contrário, a vida para o trabalho; e
- à compreensão de que a eliminação, a redução de acidentes e doenças decorrentes do trabalho:

- 
- deve visar, sobretudo, à eliminação ou à minimização da dor, do desespero, da frustração, do sentimento de menos-valia e de outras formas de sofrimento físico e moral do trabalhador e sua família;
 - contribui para a eliminação ou a minimização dos gastos públicos decorrentes desses problemas.

3. Algumas questões como ponto de partida

Como parte do processo de elaboração do material educativo, é oportuna a reflexão e a discussão acerca de algumas questões básicas, pois a clareza a respeito delas possibilitará direcionar a realização dessa tarefa e conduzi-la com mais objetividade e segurança. Essas questões estão divididas em dois grupos, sendo as primeiras de ordem geral e as últimas com foco voltado para os aspectos gerenciais deste processo.

3. 1. Estabelecendo diretrizes para a ação

1. Por que produzir tal material?

- Existe um problema a ser solucionado ou uma realidade demandando mudanças?
- Qual é ela? Como se apresenta?

2. O que se pretende com o material a ser produzido?

- Proporcionar ferramentas conceituais (teorias, conceitos, princípios etc.) para compreensão da realidade?
- Proporcionar técnicas (instrumentos) para intervir na realidade?
- Estimular mudanças de atitudes?

3. Quem é o público-alvo do material a ser produzido?

- Quais são as suas características (experiências profissionais, escolaridade, faixa etária, vivências, interesses, necessidades etc.)?
- A que contexto socioeconômico-ambiental pertence (empresarial, serviços, informal, autônomo etc.)?

4. Quais conteúdos serão abordados? Que tratamento lhes será dado? Os pressupostos teóricos e metodológicos acima expostos estão sendo considerados nessas definições?



5. Que forma será dada ao conteúdo a ser divulgado (manual/cartilha/caderno de estudos/fascículos/outro)?

6. Como será empregado o material produzido?

3. 2. Questões gerenciais

1. Como será desenvolvido o trabalho de produção do material? Quais são suas etapas?

2. Quem se encarregará das diferentes partes (texto, ilustrações, revisão, impressão etc.)? Quais especialistas serão convidados para participar? Há, no grupo de trabalho, representantes da área pedagógica, da comunicação, do *design* e específicas? Será necessário recorrer à ajuda de profissionais externos? Quem coordenará todas essas tarefas?

3. Quando será efetuado o trabalho? Quanto tempo será necessário para o desenvolvimento das etapas previstas?

4. Onde será realizado?

5. Com que meios poder-se-á contar?

3. 3. Validação do material produzido

É imprescindível a validação do material produzido antes que ele seja encaminhado para as providências referentes à publicação. Esta tarefa deve ser entregue, preferencialmente, a pessoas (pareceristas) não envolvidas diretamente com o processo de sua elaboração, pois estas poderão analisar o material produzido com o distanciamento necessário, o que dificilmente aconteceria com os primeiros. Entre os avaliadores, poderiam encontrar-se técnicos e especialistas de diferentes áreas e pessoas do universo do público-alvo.

A avaliação dos pareceristas terá como referência as orientações contidas no presente documento e demais informações adicionais sobre o material a ser avaliado, oferecidas pelos seus elaboradores, que lhe possibilitem situar-se em um contexto mais amplo (finalidades, público-alvo e outras informações relevantes).

Após esse procedimento, deve ocorrer a incorporação ao documento das sugestões recebidas cuja pertinência será avaliada pela equipe de elaboração. Antes do seu encaminhamento para publicação, o material deverá passar por uma revisão linguística e gramatical.



4. Princípios gerais para a produção do material

Os princípios abaixo deverão nortear a elaboração dos textos educativos e serão adaptados ao tipo de material a ser produzido (manual, cartilha, caderno de estudos, fascículo etc.). Cabe a cada equipe responsável pela sua produção fazer os ajustes demandados pelo tipo de produto, dependendo da sua natureza, do público-alvo e das finalidades.

4.1. Texto

Na redação do texto, o tratamento a ser dado ao conteúdo deverá levar em conta os seguintes critérios:

- partir do simples para o complexo, procurando traduzir conceitos, princípios, teorias etc., ao nível de compreensão do público-alvo;
- adequar o nível de dificuldade de leitura – vocabulário, estilo e construção das frases – ao público-alvo, podendo, se for recomendável, ser incluído um glossário ou vocabulário no final do texto;
- escrever de modo claro e objetivo, evitando jargões específicos, exceto se o público-alvo estiver familiarizado com eles;
- apresentar sugestões sobre a aplicação da teoria, dos princípios, da norma, etc., quando cabíveis;
- exemplificar, inclusive, citando casos concretos;
- mencionar as bases legais, quando for o caso (legislação pertinente, Normas Regulamentadoras e outras que dão sustentação ao texto);
- fazer relações com outras áreas do conhecimento sempre que isso ajudar a entender o assunto em foco;
- possibilitar o acesso a outras informações, inclusive com suporte na internet, caso o leitor queira conhecer mais sobre o assunto ou recorrer a outras instituições em busca de auxílio;
- eliminar informações secundárias e inúteis que não contribuam para a compreensão do assunto ou possam confundir o leitor;
- ter como foco a prática social e a realidade do público a que o material



se destina, fazendo, sempre que possível, referência às vivências já experimentadas por ele;

- inserir, quando abordar o processo produtivo, os diferentes agentes nele envolvidos, de modo a compartilhar as responsabilidades relativas a Segurança e Saúde no Trabalho;
- mostrar situações que favoreçam o diálogo;
- tratar as questões controversas de maneira objetiva, podendo-se, inclusive, dar-lhes um tratamento aberto de modo que os leitores possam, eles mesmos, realizar uma pesquisa e encontrar a(s) resposta(s);
- dar ao texto uma extensão compatível com o público que se espera alcançar, evitando-se textos longos para os habituados a pouca leitura ou de baixo nível de escolaridade;
- inserir, quando pertinente, textos literários (poema, poesia, prosa) e jornalísticos;
- imprimir um certo colorido emocional às relações entre as personagens, quando estas aparecerem nos textos/ilustrações, evitando-se caricaturas;
- indicar a bibliografia utilizada;
- escolher fontes, cores, formato e tamanho que facilitem a leitura e sejam atraentes;
- dar o adequado espaçamento entre letras, palavras e linhas; e
- tomar o cuidado de não veicular, sob a forma de texto ou ilustração:
 - preconceitos/estereótipos (de condição econômico-social, étnico-racial, gênero, linguagem ou outras formas de discriminação);
 - conteúdos desatualizados ou inexatos;
 - conteúdos que contrariem a legislação vigente (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Normas Regulamentadoras e outras); e
 - propaganda que favoreça estritamente interesses político-partidários, ideológicos e de empresas.



4. 2. Ilustrações

O que pode ser dito com imagens não deve ser, simplesmente, descrito. É conhecida a capacidade das imagens de: captar a atenção, estimular o interesse, reforçar a mensagem verbal, ilustrar detalhes de difícil visualização e facilitar a compreensão. Assim, as ilustrações devem:

- ser ambientadas no mundo do público que o material pretende alcançar (da fábrica, do campo, do jovem, do adulto etc.);
- ser positivas quando mostrarem posturas e condutas das personagens no exercício da atividade laboral, evitando-se dar destaque ao errado, ao incorreto;
- contemplar questões étnicas, de gênero e pertinentes às pessoas com deficiência em suas relações com o trabalho;
- reforçar o significado do conteúdo e facilitar a sua compreensão, a exemplo de desenhos, gravuras, fotos, mapas, plantas, personagens, diagramas, gráficos, tabelas etc.; e
- ser inteligíveis e, sempre que possível, coloridas.

4. 3. Atividades dirigidas para a reflexão e a construção do conhecimento

O texto não deve ser, como já vimos, “um formulário de respostas prontas”. O leitor deve ser estimulado, com as atividades propostas, a sistematizar o seu próprio conhecimento, conduzindo-o a uma aprendizagem significativa e duradoura. Assim, conforme o material a ser elaborado, podem ser providenciados diferentes tipos de atividades a serem executadas pelo leitor, como: responder perguntas, solucionar problemas, comparar textos de diferentes autores, interpretar um texto literário comparando-o com uma informação científica, fazer jogos, desenhar etc.

A introdução ao tema deve colocá-lo em estado de expectativa, despertando seu interesse e promovendo seu engajamento no processo de aquisição/construção do conhecimento a ser obtido com a leitura e/ou desenvolvimento das atividades que propõe. Nesse sentido, pode-se partir de uma questão (problematização) sobre o seu cotidiano no ambiente de trabalho, sobre a qualidade de vida que desfruta e sobre seu corpo e suas relações com o trabalho etc.



4. 4. Orientações para uso do material produzido

Em se tratando de material didático, convém explicitar aos leitores como ele está organizado e a forma adequada de sua utilização, tendo em vista atingir os fins a que se propõe.

Ainda, dependendo do tipo de material, convém avaliar a pertinência de um “manual” ou “guia” para seu uso destinado a professores, tutores ou formadores.

5. Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático para o ano de 2007: PNLD 2007**: edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas a serem incluídas no guia de livros didáticos de 1ª a 4ª série do PNLD/2007. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/editais-e-licitacoes/1753-editalpnld2007/download>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

FERREIRA, Paulo da Trindade. **Guia do animador**: uma actividade de formação. 2. ed. Lisboa: Multinova, 1999.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. Reflexões sobre a concepção de cursos e materiais para educação a distância: orientações para professores-autores. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1993, Brasília. **Anais...** Brasília: Inep, 1993. p. 41-57. Série Documental eventos, n. 3.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUNDACENTRO. **Educação, segurança e saúde do trabalhador**: manual para cursos de capacitação de trabalhadores em segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho. São Paulo: SDS, 1999.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

Sobre o livro

Composto em Franklin Gothic Demi 18/14/12 (título/subtítulo/intertítulo)

e Centaur 12 (textos)

papel couché 150g (capa)

e offset 90g (miolo)

formato 16x23 cm

Impressão: Gráfica da Fundacentro

Tiragem: 2.000 exemplares

MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Rua Capote Valente, 710
São Paulo - SP
05409-002
tel.: 3066-6000

www.fundacentro.gov.br

ISBN 978-85-98117-71-3



9 788598 117713

